

CAPÍTULO 8

CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DISFUNÇÃO DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL: uma revisão narrativa

Denis Carvalho Lobo⁴¹

Maicon Wellington Formenton da Silva⁴²

Maria Yasmin Nunes Ramos⁴³

Rosilene Corrêa de Almeida⁴⁴

Talita Teles do Nascimento⁴⁵

Washington Santana Gomes⁴⁶

Letícia Rocha Dutra⁴⁷

INTRODUÇÃO

⁴¹ Pós-graduando em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual (CBI OF Miami). Pós-graduando em Integração Sensorial no Desenvolvimento Infantil (Sensory). Graduado em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴² Especialista em Intervenções ABA aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), em Práticas em Terapia Ocupacional e Terapia Ocupacional em Saúde Mental– (FAMEESP). Graduado em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

⁴³ Pós-graduanda em Neurociências Aplicada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pós-graduanda em Integração Sensorial no Desenvolvimento Infantil (Sensory). Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

⁴⁴ Graduada em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário Unifatecie.

⁴⁵ Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).

⁴⁶ Pós-graduando em Neurodivergência da Infância e Adolescência (Escola Edu-TO). Graduado em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário Martha Falcão Wyden (FMF).

⁴⁷ Doutora em Ciência da Reabilitação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, com início na infância, caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Indivíduos com TEA frequentemente apresentam dificuldades para iniciar e responder a interações sociais, decorrentes de déficits na reciprocidade socioemocional, manifestados pela redução no compartilhamento de interesses, emoções e afetos. Além disso, é comum a presença de inflexibilidade frente a mudanças, padrões de comportamento ritualizados e dificuldades no Processamento Sensorial (APA, 2023).

Estima-se que mais de 90% das pessoas com TEA apresentam alguma Disfunção de Integração Sensorial (DIS) (Hand; Dennis; Lane, 2017; Neufeld *et al.*, 2021; Osório *et al.* 2021, Repetto *et al.*, 2017). Tais disfunções influenciam diretamente o engajamento da criança nas atividades diárias, entendido como o tempo dedicado à participação ativa e atenta em ocupações compatíveis com seu desenvolvimento e ambiente (Rocha; Mantovani; Monteiro, 2023). Crianças com essas disfunções frequentemente apresentam dificuldades para aprender novas habilidades, organizar-se, regular a atenção e participar de experiências sociais positivas, comprometendo seu engajamento ocupacional (Ayres, 1972; Rocha; Mantovani; Monteiro, 2023).

Os impactos das idiossincrasias do TEA não se restringem à criança, afetando também seu entorno familiar. Observa-se a necessidade de reorganização das rotinas diárias, com maior atenção às necessidades específicas do filho e, muitas vezes, redistribuição de papéis entre os integrantes da família. Quando o apoio social e institucional é limitado, esse processo tende a intensificar a sobrecarga emocional e conflitos conjugais, comprometendo a sustentabilidade e o equilíbrio das rotinas familiares, bem como a qualidade de vida de todos os membros (Favero-Nunes; Santos, 2010 *apud* Rocha; Mantovani; Monteiro, 2023).

Frente a esse contexto, é imperativo que o terapeuta ocupacional se desloque de uma atuação prescritiva para uma postura colaborativa, em que ensina, escuta e constrói estratégias junto às famílias, conforme os princípios da Prática Centrada na Família (Oliveira; Schmidt; Pendeza, 2020). Esse modelo reconhece os pais como agentes ativos no processo terapêutico, orientando-os para favorecer habilidades de comunicação social, atenção compartilhada, interação, organização sensorial e participação da criança no ambiente domiciliar (Wetherby *et al.*, 2014 *apud* Oliveira; Schmidt; Pendeza, 2020). O aumento da participação e funcionalidade da criança reduz a demanda extensiva de cuidado, favorecendo a construção de rotinas sustentáveis.

Dentre as intervenções voltadas para essa clientela, destaca-se a Integração Sensorial de Ayres. Inicialmente pensada para ser desenvolvida em *setting* terapêutico, vem ganhando espaço em sua aplicação em diferentes contextos, como o ambiente domiciliar (Parham *et al.*, 2007). Através de avaliações detalhadas, o terapeuta ocupacional identifica as particularidades sensoriais de cada indivíduo para prescrever uma acomodação sensorial personalizada. Ao equilibrar os estímulos, o profissional auxilia a criança e sua família a transitar pelo cotidiano com maior autonomia e bem-estar (Setimi *et al.*, 2025).

O apoio clínico e terapêutico do terapeuta ocupacional compreende um serviço fundamental para a orientação dessas acomodações, respeitando as necessidades sensoriais da criança e o contexto familiar a qual ela se insere. Tais intervenções, atrelada ao suporte multidisciplinar, favorecem o aprimoramento das habilidades sociais, comunicacionais, sensoriais e funcionais, contribuindo para maior autonomia e participação nas atividades cotidianas (Rocha; Mantovani; Monteiro, 2023).

Nessa perspectiva, baseados nos princípios da Integração Sensorial de Ayres e na prática centrada na família, a atuação do TO junto aos familiares valoriza uma intervenção ecológica voltada não apenas às demandas da criança, mas ao fortalecimento de toda a

unidade familiar, promovendo recursos parentais e empoderamento (Stahmer; Pellecchia, 2015 *apud* Oliveira; Schmidt; Pendeza, 2020). Portanto, considera-se que intervenções eficazes no TEA devem contemplar, simultaneamente, o desenvolvimento infantil e a sustentabilidade das rotinas familiares (Franco, 2015; Serrano; Pereira, 2011 *apud* Oliveira; Schmidt; Pendeza, 2020).

Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar estudos que destacam as contribuições da participação da família no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista e Disfunção de Integração Sensorial.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, método que possibilita a análise e discussão ampla de produções científicas já publicadas acerca de determinada temática, permitindo integrar diferentes perspectivas teóricas e achados relevantes. O método de estudo proporciona maior flexibilidade para a exploração teórica e favorece a integração interpretativa de diferentes perspectivas metodológicas, alinhando-se ao objetivo de compreender e comparar os delineamentos existentes (Rother, 2007; Alves *et al.*, 2022).

Por apresentar caráter predominantemente qualitativo e interpretativo, a revisão narrativa distingue-se de outros modelos de revisão, como as revisões sistemáticas e integrativas, por permitir maior liberdade teórica e abrangência analítica. Essa abordagem possibilita uma exploração mais ampla do tema, favorecendo a articulação entre diferentes perspectivas epistemológicas e metodológicas, bem como uma análise reflexiva e contextualizada do objeto investigado (Soares, 2025).

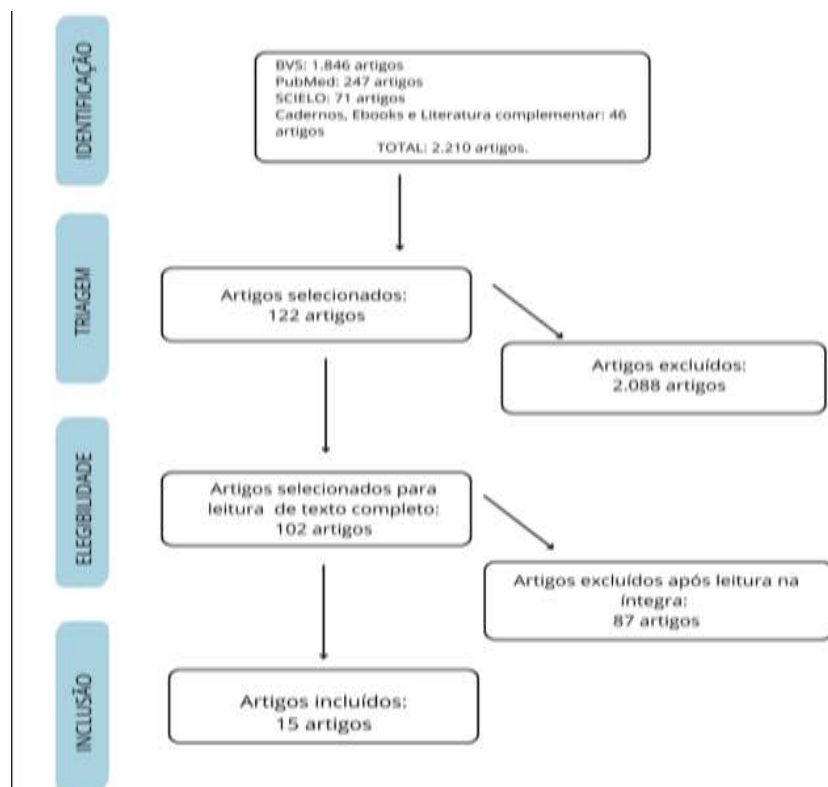
Para a realização da pesquisa, foram utilizadas bases de dados e fontes eletrônicas reconhecidas na área da saúde e educação, tais como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, além de *e-books*, teses e dissertações.

Os descritores utilizados, de forma isolada e combinada por meio dos operadores booleanos AND e OR, foram: “Acomodação”, “Autismo”, “Disfunção de Integração Sensorial”, “Família”, “Integração Sensorial”, “Processamento Sensorial”, “Terapia Ocupacional”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Cuidadores”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos, revistas científicas, trabalhos acadêmicos, teses, dissertações, *e-books* e materiais institucionais, publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma e que abordem diretamente a temática proposta.

Como critérios de exclusão, serão desconsiderados materiais duplicados, cartas ao leitor, editoriais e estudos que não abordem crianças. O percurso metodológico será representado na Figura 1, contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos selecionados.

Figura 1 – Fluxograma percurso metodológico



Fonte: elaborada pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO, além de literatura complementar composta por cadernos e *e-books*. Foram identificadas, inicialmente, 2.210 publicações, sendo 1.846 provenientes da BVS, 247 da PubMed, 71 da SciELO e 46 da literatura complementar.

Após a etapa de identificação, procedeu-se à triagem dos estudos por meio da leitura dos títulos e resumos, resultando na exclusão de 2.088 publicações que não atendiam aos critérios de inclusão definidos para a pesquisa. Dessa forma, 122 estudos foram selecionados para análise subsequente.

Na fase de elegibilidade, 102 artigos foram submetidos à leitura na íntegra. Após avaliação criteriosa, 87 estudos foram excluídos por não responderem à questão norteadora da pesquisa ou por não atenderem aos critérios metodológicos estabelecidos. Ao término do processo, 15 artigos compuseram a amostra final da revisão e foram incluídos para análise e discussão dos resultados (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos incluídos na revisão

Autor/Ano	Tipo de estudo	Nº de participantes	Resultados
1. Little <i>et al.</i> (2018)	Estudo estatístico.	Participaram 18 famílias de crianças com TEA, com idades entre dois e seis anos.	O <i>Coaching</i> Baseado em Ocupação, oferecido por meio de teleatendimento, parece ser um método eficaz de intervenção para aumentar a autoeficácia dos pais e a participação da criança em famílias de crianças com TEA.
2. Fernandes; Santos; Morato (2018)	Estudo de caso.	Uma criança de cinco anos, com diagnóstico de TEA.	Descreve e analisa a intervenção da Terapia Ocupacional envolvendo uma criança com TEA e sua família, enfatizando a participação familiar no processo terapêutico por meio do brincar e do grupo como estratégias de

			intervenção, favorecendo o desenvolvimento, as interações sociais, a linguagem e a inclusão social.
3. Padmanabha <i>et al.</i> (2019)	Ensaio clínico randomiza do piloto.	40 crianças com TEA com alterações no Processamento Sensorial.	Os resultados do estudo demonstram a viabilidade de intervenções sensoriais domiciliares. O diferencial do estudo residuiu na adoção de medidas eficazes e atividades pré-elaboradas, suficientemente simples para serem realizadas no ambiente doméstico diretamente com pais e cuidadores no manejo ativo de seus filhos.
4. Dutra (2020)	Estudo comparativo quantitativo transversal. Estudo quantitativo com modelagem de equações estruturais.	Estudo 1: 184 cuidadores no total; ● PC = 69 ● TEA = 61 ● Desenvolvimento típico = 54. Estudo 2: 184 cuidadores (mesma amostra do estudo 1).	Os resultados demonstraram que cuidadores de crianças e adolescentes com deficiência (PC e TEA) dedicam significativamente mais tempo ao cuidado em comparação aos cuidadores de crianças com desenvolvimento típico. O diagnóstico foi o principal fator

	Estudo qualitativo com análise temática .	Estudo 3: 10 mães de crianças/adolescentes com TEA.	associado ao tempo de cuidado, influenciado também por aspectos socioeconômicos, funcionalidade da criança e uso de adaptações. As mães relataram estratégias de cuidado centradas tanto na realização de atividades pelos filhos quanto na participação conjunta, visando promover maior autonomia. Os achados evidenciam a complexidade e a alta demanda do cuidado, reforçando a importância de intervenções e práticas centradas na família para favorecer o equilíbrio das rotinas de cuidado.
5. Villar (2021)	Estudo de múltiplos casos, de natureza qualitativa , exploratória e não experimental.	Três famílias com crianças com TEA.	A relação familiar entre pais e filhos com TEA pode ser modificada por meio do brincar, atividade e ocupação principal relevantes para o desenvolvimento da criança, a partir da intervenção da Terapia

			Ocupacional. Observou-se novas habilidades de interação com famílias e crianças.
6. Fernandes <i>et al.</i> (2021)	Ensaio reflexivo.	Não se aplica.	Com base no panorama apresentado, foi possível compreender as particularidades das crianças e adolescentes com TEA em contextos desafiadores, como a pandemia, bem como identificar estratégias de cuidado voltadas tanto a esse público quanto às suas famílias.
7. Rivas; Avello-Sáez (2023)	Revisão sistemática.	Não se aplica.	Esse artigo apresenta uma revisão sistemática sobre a intersecção entre o apego (vínculo emocional entre a criança e seus cuidadores) e o Processamento Sensorial (como o cérebro organiza as sensações para o uso do corpo) no desenvolvimento infantil. O estudo conclui que o vínculo parental precoce é determinante para o

			Processamento Sensorial. Os autores recomendam a criação de políticas públicas que promovam intervenções precoces, suporte às famílias e serviços de saúde mental e Terapia Ocupacional acessíveis.
8. Waldman-Levi; Kuhaneck (2023)	Pesquisa qualitativa .	Três díades pai-filho; as crianças tinham entre três e seis anos de idade, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e preocupações documentadas de Processamento Sensorial.	O resultado mostrou que todos os três pais demonstraram um aumento na forma como apoiavam a ludicidade de seus filhos; no entanto, essa mudança não foi mantida. Assim, o estudo sugere explorar se a ASI, aliada ao treinamento parental, melhora a ludicidade da criança e o apoio dos pais à ludicidade infantil.
9. Watling; Benevides; Robertson (2023)	Revisão sistemática.	Não se aplica.	As evidências emergentes desses seis estudos apoiam o uso de intervenções de coaching com cuidadores de crianças no espectro do autismo para

			abordar os resultados tanto da criança quanto dos pais.
10. Uchoa <i>et al.</i> (2024)	Pesquisa fenomeno logia.	Participaram sete mães com idade superior a 18 anos com filhos na faixa etária de três a oito anos com diagnóstico de TEA que apresentem seletividade alimentar.	O estudo conclui que a seletividade alimentar no autismo é um fenômeno disruptivo para o cotidiano familiar, causando sofrimento psicológico e esgotamento materno. O artigo destaca a urgência de intervenções precoces que envolvam os cuidadores e de redes de apoio que ofereçam autoconfiança e competências para o manejo dessa condição.
11. Díaz; Parra-Esquivel (2024)	Estudo descritivo.	Cinco pais de crianças entre três e seis anos de idade.	O estudo evidenciou que o uso da Escala GAS favorece a participação ativa dos pais, fortalece a aliança terapêutica e possibilita o monitoramento do progresso infantil por meio de objetivos específicos, permitindo acompanhar e reconhecer de forma

			clara os avanços obtidos na Terapia Ocupacional.
12. Yazicioğlu; Bumin (2025)	Ensaio clínico randomizado.	35 crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	A terapia com Integração Sensorial, combinada com um programa domiciliar estruturado, melhora efetivamente o desempenho ocupacional e o alcance de metas em crianças com autismo, destacando o valor de intervenções centradas na criança e baseadas em dados.
13. Liao <i>et al.</i> (2025)	Estudo observacional.	Um total de 310 pais de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento participaram da pesquisa <i>on-line</i> .	O estudo investigou como o estresse vivenciado por pais de crianças com TND se correlaciona com a continuidade e o sucesso do tratamento. Para além dessa associação direta, foram examinados os reflexos do estigma e a capacidade de resiliência familiar enquanto componentes determinantes desse processo.

14. Hatzis; Bhoiti; Bourke-Taylor (2025)	Pesquisa qualitativa .	Sete pais de crianças com transtorno do neurodesenvolvimento.	O projeto WeCare opera na interseção entre o bem-estar coletivo e a satisfação familiar. Sua metodologia busca potencializar a adesão a condutas parentais significativas, refletindo diretamente na melhora global das interações diárias.
15. Fante <i>et al.</i> (2026)	Estudo qualitativo.	Trinta e seis pais (19 mães e 17 pais) de crianças de cinco a 11 anos com TEA (nível de gravidade 2 ou 3, DSM-5).	Este estudo discute o processo de adaptação entre pais e crianças com TEA e analisa os fatores pessoais e contextuais que apoiam ou dificultam a adaptação.

Fonte: elaborado pelos autores.

A maior parte dos resultados dos estudos incluídos nesta revisão mostraram que a participação da família no tratamento do filho com TEA e DIS promove benefícios para qualidade de vida e evolução da criança, garantindo ganhos significativos para o desenvolvimento geral de seus filhos. Outros estudos ainda mostraram que os teleatendimentos, *coaching* terapêutico e sessões virtuais aumentam a adesão ao tratamento terapêutico por munir os pais de conhecimento em como lidar com seus filhos no cotidiano, produzindo ações mais assertivas e favorecendo a autoeficácia e a confiança dos cuidadores. E, por fim, os estudos evidenciaram que ter a família como agente da intervenção auxiliando na escolha de objetivos funcionais faz o tratamento ser mais eficaz e promove melhoria na qualidade de vida de todo núcleo familiar.

Figura 2 – Contribuição familiar no Transtorno do Espectro do Autismo: síntese dos principais domínios identificados na literatura



Fonte: elaborada pelos autores, com base nos estudos incluídos nesta revisão.

A análise dos estudos selecionados demonstra que a participação da família no tratamento de crianças TEA e Disfunção de Integração Sensorial ultrapassa a condição de recurso complementar, configurando-se como elemento central para a efetividade das intervenções. Os achados evidenciam que as dificuldades enfrentadas por essas crianças repercutem diretamente na organização das rotinas familiares, exigindo constantes adaptações por parte dos cuidadores. Nesse sentido, Souza *et al.* (2025) destacam que o diagnóstico de TEA provoca mudanças significativas na dinâmica familiar, influenciando aspectos emocionais, financeiros e relacionais. Tal compreensão é ampliada por Fante *et al.* (2026), ao demonstrarem que o processo de adaptação parental não ocorre de forma linear, mas envolve desafios contínuos que podem, ao longo do tempo, resultar em fortalecimento familiar e desenvolvimento de novas competências para o cuidado. Dessa forma, o tratamento da criança não pode ser dissociado do contexto em que ela está inserida, uma vez que os resultados

terapêuticos dependem, em grande medida, das condições oferecidas pela própria família.

A partir desse entendimento, observa-se que o envolvimento dos pais não se limita à execução de orientações fornecidas pelos profissionais, mas envolve sua participação ativa na identificação das necessidades da criança e na construção das estratégias terapêuticas. Díaz e Parra-Esquivel (2024), ao investigarem a percepção dos pais sobre a utilização da escala *Goal Attainment Scaling*, verificaram que os familiares valorizam intervenções estruturadas em metas significativas para a realidade cotidiana. Os autores identificaram que a participação parental na definição dos objetivos favorece maior comprometimento com o processo terapêutico e permite que os avanços observados sejam percebidos de forma mais concreta. Esses resultados reforçam os pressupostos da Prática Centrada na Família, segundo a qual os cuidadores são considerados parceiros ativos na tomada de decisões relacionadas ao tratamento.

A relevância dessa parceria também é evidenciada nos estudos que analisam programas de capacitação parental. Rodríguez (2024) destaca que o treinamento de pais e cuidadores em estratégias sensoriais contribui para a ampliação do repertório de respostas frente às necessidades da criança, favorecendo maior segurança na condução das demandas do cotidiano. A autora verificou que a compreensão dos princípios da chamada dieta sensorial possibilita aos familiares identificar fatores desencadeantes de desorganização comportamental e implementar ajustes ambientais capazes de promover melhor regulação sensorial. Esses achados sugerem que o conhecimento técnico compartilhado com os cuidadores amplia a continuidade das intervenções para além do ambiente clínico, fortalecendo a generalização dos ganhos terapêuticos.

A importância dessa continuidade também é observada nas pesquisas sobre acomodação sensorial. Setimi *et al.* (2025) demonstram que a adaptação planejada dos estímulos presentes nos ambientes frequentados pela criança favorece melhores condições para participação ocupacional, interação social e realização das

atividades diárias. Os autores ressaltam que tais estratégias apresentam maior potencial de sucesso quando os familiares compreendem os objetivos das adaptações e participam ativamente de sua implementação. Dessa forma, a acomodação sensorial deixa de ser uma intervenção restrita ao terapeuta ocupacional e passa a integrar as rotinas familiares, fortalecendo a autonomia da criança e reduzindo situações de estresse associadas às dificuldades sensoriais.

Os benefícios decorrentes dessa participação familiar tornam-se ainda mais evidentes quando analisados sob a perspectiva do desempenho ocupacional infantil. O ensaio clínico randomizado desenvolvido por Yazıcıoğlu e Bumin (2025) identificou que intervenções fundamentadas na Integração Sensorial de Ayres produziram melhorias significativas no desempenho ocupacional de crianças com TEA. Entretanto, os autores destacam que os melhores resultados ocorreram quando as estratégias terapêuticas foram incorporadas às experiências cotidianas da criança, aspecto diretamente relacionado ao envolvimento familiar. Esses achados sugerem que os ganhos observados no ambiente clínico tendem a ser potencializados quando existe continuidade das experiências sensoriais e das oportunidades de participação nos contextos naturais de vida.

Essa necessidade de transferência das intervenções para os ambientes naturais também é corroborada por Oliveira *et al.* (2024), que analisaram os efeitos de programas individualizados realizados no domicílio por meio da tele saúde. Embora o estudo tenha sido conduzido com crianças com paralisia cerebral, seus resultados oferecem importantes contribuições para a compreensão do papel da família em processos de reabilitação infantil. Os autores verificaram que a participação ativa dos cuidadores favoreceu maior adesão às atividades propostas, ampliação das oportunidades de prática funcional e fortalecimento do vínculo entre profissionais e familiares. Tais evidências reforçam a ideia de que o ambiente domiciliar constitui espaço privilegiado para a consolidação dos objetivos

terapêuticos, especialmente quando os pais recebem suporte adequado para conduzir as intervenções.

Por outro lado, os benefícios da participação familiar não eliminam os desafios vivenciados pelos cuidadores. Liao *et al.* (2025) demonstram que elevados níveis de estresse parental estão associados à redução da adesão aos tratamentos em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. Os autores identificaram que a sobrecarga emocional interfere na capacidade dos pais de manter rotinas terapêuticas consistentes, comprometendo a continuidade das intervenções. Esses resultados convergem com os achados de Souza *et al.* (2025), que apontam a sobrecarga física e emocional como uma das principais dificuldades enfrentadas pelas famílias de crianças com TEA. Assim, embora a participação parental seja amplamente reconhecida como fator protetor, sua efetividade depende do suporte oferecido aos próprios cuidadores.

As necessidades apresentadas pelas famílias após o diagnóstico de uma condição do neurodesenvolvimento foram analisadas por Hatzis, Bhohti e Bourke-Taylor (2025), que destacam a importância do suporte oferecido nesse período. Os autores observaram que programas estruturados de acolhimento e orientação favorecem sentimentos de competência parental, reduzem a insegurança diante das demandas do cuidado e fortalecem a capacidade de tomada de decisões. Tais evidências dialogam diretamente com os achados de Fante *et al.* (2026), que descrevem a adaptação parental como um processo de transformação progressiva, no qual o acesso a informações, apoio profissional e redes de suporte exerce papel fundamental para a construção de estratégias eficazes de enfrentamento.

As narrativas apresentadas por Uchoa *et al.* (2024) acerca da seletividade alimentar em crianças autistas ilustram de maneira concreta como os desafios sensoriais se manifestam no cotidiano familiar. As mães participantes relataram sentimentos de preocupação, frustração e desgaste diante das dificuldades alimentares dos filhos, evidenciando que comportamentos frequentemente interpretados

como resistência ou inadequação podem estar relacionados a características específicas do processamento sensorial. Essa compreensão reforça a necessidade de intervenções que contemplem simultaneamente as necessidades da criança e o apoio aos cuidadores, permitindo que as estratégias terapêuticas sejam aplicadas de forma mais realista e sustentável no contexto doméstico.

Em conjunto, os estudos analisados convergem para a compreensão de que a participação da família constitui um dos principais determinantes do sucesso terapêutico em crianças com TEA e disfunção de integração sensorial. Os resultados indicam que o envolvimento parental favorece a generalização das habilidades desenvolvidas em terapia, amplia as oportunidades de participação ocupacional, fortalece a autonomia infantil e contribui para a construção de rotinas familiares mais sustentáveis. Ao mesmo tempo, evidenciam que esse envolvimento depende de processos contínuos de orientação, acolhimento e fortalecimento das competências parentais. Assim, a Terapia Ocupacional fundamentada nos princípios da Integração Sensorial de Ayres e da Prática Centrada na Família apresenta potencial para promover não apenas o desenvolvimento da criança, mas também o empoderamento dos cuidadores e a melhoria da qualidade de vida de toda a unidade familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa evidenciou que a participação ativa da família constitui elemento fundamental no tratamento de crianças TEA e Disfunção de Integração Sensorial. Os estudos analisados demonstram que intervenções centradas na família e especialmente aquelas que incorporam os princípios da Integração Sensorial de Ayres, práticas de parental, programas domiciliares e teleatendimento promovem ganhos significativos no desempenho ocupacional, regulação sensorial, participação social e na qualidade de vida tanto da criança quanto de seus cuidadores e familiares.

A colaboração parental favorece a generalização das estratégias terapêuticas para o contexto natural do lar, reduz a sobrecarga emocional dos cuidadores (principalmente das mães), fortalece o vínculo afetivo e contribui para a construção de rotinas familiares mais sustentáveis. A inclusão paterna e o empoderamento de toda a família emergem como fatores protetores contra o desequilíbrio ocupacional e o estresse crônico relatados na literatura.

Diante do exposto, notou-se a falta de pesquisas científicas específicas sobre o envolvimento da família em seções de abordagem de Integração Sensorial dentro da perspectiva do Autismo e Disfunções no Processamento Sensorial. Além disso, a literatura selecionada para este estudo apresenta limitações, tais como: compreensão e clareza de orientações realizadas para os cuidadores, falta de padronização e estrutura de intervenções virtuais, formalização de acomodações no ambiente doméstico e ausência de dados em longo prazo.

Dessa forma, recomenda-se que os terapeutas ocupacionais adotem uma postura colaborativa, priorizando a capacitação e o suporte contínuo às famílias. A integração entre intervenções sensoriais, abordagens centradas na família e tecnologias como o teleatendimento configura-se como uma estratégia promissora para ampliar o acesso, a adesão e a eficácia do tratamento, contribuindo para o desenvolvimento pleno da criança e o bem-estar de toda a rede familiar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Rocha *et al.* Revisão de literatura e suas diferentes características. In: FINELLI, Leonardo Augusto Couto; SOARES, Wellington Danilo (org.). **Revisão bibliográfica: o uso da metodologia para a produção de textos.** Guarujá: Editora Científica Digital, 2022. v. 1, cap. 4, p. 46-53. DOI: <https://doi.org/10.37885/220509058>

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR: texto revisado**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1152 p.

ARAÚJO, Clarice Ribeiro Soares. Integração da pesquisa à prática: uma questão de orgulho ou preconceito? **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 26, n. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4322/10.4322/2526-8910.ctoED2602>.

AYRES, Anna Jean. **Sensory integration and learning disorders**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972. 294 p.

CARDOSO, Izabela Lambertucci. **Efeitos da terapia de integração sensorial de Ayres nas atividades de vida diária e participação de crianças com transtorno do espectro do autismo**. 2023. 88 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Ocupação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/4f6b6214-cc65-4f78-843c-170690bd7f4f>. Acesso em: 28 jul. 2026.

CARR, Themba *et al.* The relationship between treatment attendance, adherence, and outcome in a caregiver-mediated intervention for low-resourced families of young children with Autism Spectrum Disorder. **Autism**, London, v. 20, n. 6, p. 643-652, Aug. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1362361315598634>.

DÍAZ, Carolina López; PARRA-ESQUIVEL, Eliana I. Estudo descritivo sobre a percepção dos pais sobre o uso da escala Goal Attainment Scaling como medida no alcance de metas de terapia ocupacional baseadas na integração sensorial. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 32, e3707, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO285237073%20>.

DUTRA, Letícia Rocha. **Uso do tempo de cuidadores de crianças e adolescentes com deficiência**: organização da rotina familiar para o cuidado. 2020. 127 f. Tese (Doutorado em Ciências da Reabilitação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/13b01b24-e2f5-4597-84d3-dcf2eb401dcb>. Acesso em: 28 jul. 2026.

FANTE, Chiara *et al.* From challenge to growth: a qualitative study of parental adaptation to Autism Spectrum Disorder. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 21, n. 3, e0345020, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0345020>.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi *et al.* Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 29, e2121, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2121>.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi; SANTOS, Jamile Ferreira; MORATO, Giovana Garcia. A criança com transtorno do espectro autista (TEA): um estudo de caso da intervenção da Terapia Ocupacional a partir da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 187-194, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i2p187-194>

FERREIRA, Noelle Pedroza Silva Rodrigues *et al.* Avaliação da integração sensorial com instrumentos não validados sobre o olhar da terapia ocupacional no Brasil. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/rnm.v2i01.3461>.

GEE, Bryan M.; PETERSON, Theodore W. Changes in caregiver knowledge and perceived competence NovakAncy following group

education about sensory processing disturbances: an exploratory study. **Occupational Therapy in Mental Health**, Hoboken, New Jersey, v. 32, n. 3, p. 273-285, Dec. 2016. DOI: 10.1002/oti.1435.

HAND, Brittany N.; DENNIS, Simon; LANE, Alison E. Latent constructs underlying sensory subtypes in children with autism: a preliminary study. **Autism Research**, Hoboken, New Jersey, v. 10, n. 8, p. 1364-1371, Aug. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1002/aur.1787>.

HATZIS, Elena; BHOPTI, Anoo; BOURKE-TAYLOR, Helen. Exploring parent/caregiver perspectives post participation in WeCare programme for parents/caregivers post neurodevelopmental disability diagnosis. **BMJ Paediatrics Open**, London, v. 9, e003874, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjpo-2025-003874>.

LIAO, Xiaoli *et al.* The relationship between parental stress and treatment adherence in parents of children with neurodevelopmental disorders: a cross-sectional study. **Research in Developmental Disabilities**, Oxford, England, v. 158, e104941, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2025.104941>.

LITTLE, Lauren M. *et al.* Occupation-based coaching by means of telehealth for families of young children with Autism Spectrum Disorder. **American Journal of Occupational Therapy**, North Bethesda, Maryland, v. 72, n. 2, p. 7202205020p1-7202205020p7, Mar./Apr. 2018. DOI: 10.5014/ajot.2018.024786.

NEUFELD, Janina *et al.* The impact of atypical sensory processing on adaptive functioning within and beyond autism: The role of familial factors. **Autism**, London, v. 25, n. 8, p. 2341-2355, Nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/13623613211019852>

NOVAK, Iona; HONAN, Ingrid. Effectiveness of paediatric occupational therapy for children with disabilities: a systematic review. **Australian Occupational Therapy Journal**, Melbourne, Australia, v. 66, p. 258-273, Jun. 2019. DOI: 10.1111/1440-1630.12573.

OLIVEIRA, Ana Paula Farias de. Sobre as ocupações de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 32, e3607, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO277236071>.

OLIVEIRA, Jéssica Jaíne Marques de; SCHMIDT, Carlo; PENDEZA, Daniele Pincolini. Intervenção implementada pelos pais e empoderamento parental no transtorno do espectro autista. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 24, e218432, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020218432>.

OLIVEIRA, Rachel H. S. *et al.* Individualized telehealth home programme for children with cerebral palsy during the COVID-19 pandemic. **Developmental Medicine & Child Neurology**, London, v. 67, n. 3, p. 382-391, Mar. 2024. DOI: 10.1111/dmcn.16072.

OSÓRIO, Joana Maria Almeida *et al.* Sex differences in sensory processing in children with autism spectrum disorder. **Autism Research**, Hoboken, New Jersey, v. 14, n. 11, p. 2412-2423, nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/aur.2580>.

PADMANABHA, Hansashree *et al.* Home-based sensory interventions in children with autism spectrum disorder: a randomized controlled trial. **The Indian Journal of Pediatrics**, New Delhi, v. 86, n. 1, p. 18-25, 2019. DOI: 10.1007/s12098-018-2747-4.

PARHAM, L. Diane *et al.* Fidelity in sensory integration intervention research. **American Journal of Occupational**

Therapy, Bethesda, Maryland, v. 61, n. 2, p. 216-227, Mar./Apr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.5014/ajot.61.2.216>.

PFEIFFER, Beth A. *et al.* Effectiveness of sensory integration interventions in children with autism spectrum disorders: a pilot study. **American Journal of Occupational Therapy**, Bethesda, Maryland, v. 65, n. 1, p. 76-85, Jan./Feb. 2011. DOI: <https://doi.org/10.5014/ajot.2011.09205>.

REPETTO, Lucia Perez *et al.* Longitudinal study of sensory features in children with autism spectrum disorder. **Autism Research and Treatment**, New York, v. 2017, art. 1934701, 8 p., 2017. DOI: <https://doi.org/10.1155/2017/1934701>.

RIVAS, Francisco Bernal; AVELLO-SÁEZ, Daniela. Efeitos do apego e do processamento sensorial no desenvolvimento de meninas e meninos: uma revisão sistemática. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 31, e3527, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR270435273>.

ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado; MANTOVANI, Heloísa Briones; MONTEIRO, Rubiana Cunha (org.). **A integração sensorial e o engajamento ocupacional na infância**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. 323 p.

RODRÍGUEZ, Katrin Victoria. **Capacitación a padres y/o cuidadores de niños con TEA sobre estrategias sensoriales: dieta sensorial**. 2024. Trabajo Especial de Grado (Especialización en Atención Psicoeducativa del Autismo) – Universidad Monteávila, Caracas, 2024. Disponível em: <http://repositoriodigital.uma.edu.ve:8080/jspui/handle/123456789/1280>. Acesso em: 28 jul. 2026.

ROIZ, Roberta Giampá; FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira. O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 31, e3304, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO252633041>.

ROTHER, Edna Terezinha. Systematic literature review X narrative review. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, p. v-vi, 2007. DOI: 10.1590/S0103-21002007000200001.

SCHAAF, Roseann C. *et al.* An intervention for sensory difficulties in children with autism: a randomized trial. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 44, n. 7, p. 1493-1506, Jul. 2014. DOI: 10.1007/s10803-013-1983-8.

SETIMI, Andréa dos Santos *et al.* Acomodação sensorial como recurso terapêutico ocupacional na prática da integração sensorial no autismo. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Teófilo Otoni, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/rmnm.v2i01.3466>

SILVA, Luísa de Mattos Graziani; JURDI, Andrea Perosa Saigh; PEREIRA, Ana Paula da Silva. Percepção sobre o processamento sensorial em crianças com transtorno do espectro autista: influências de idade, educação familiar e formação profissional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 33, e3816, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO40393938161>.

SOARES, Ana Karine de Araújo. Revisões da literatura: diferenças, métodos e aplicações. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, Amapá, v. 7, n. 11, p. 982-1005, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p982-1005>.

SOUZA, Helen Janaina Lima de *et al.* O impacto do TEA na família: desafios e recursos de apoio. **Revista Delos**, São José dos Pinhais, Paraná, v. 18, n. 75, e8026, 17 dez. 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/8026>. Acesso em: 28 jul. 2026.

UCHOA, Brunna Karoliny Pereira *et al.* “Esse menino não come” – Narrativas de mães sobre seletividade alimentar e autismo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 32, e3848, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO396738481>.

VILLAR, Blanca Paloma Flores de. Relaciones familiares entre padres e hijos/as con trastorno de espectro autista (TEA) a través del juego como actividad principal en la intervención de Terapia Ocupacional: Estudio de casos, en colegios de la comuna de Maipú (RM. Chile). **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, Santiago, v. 22, n. 2, p. 71-84, 2021. DOI: 10.5354/0719-5346.2021.55299.

WALDMAN-LEVI, Amiya; KUHANECK, Heather. Father-child playfulness: a secondary analysis of a multiple-baseline single-subject study of three children with Autism Spectrum Disorder. **American Journal of Occupational Therapy**, Bethesda, Maryland, v. 77, n. 2, e7702205020, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5014/ajot.2023.050081>

WATLING, Renee; BENEVIDES, Teal; ROBERTSON, Scott Michael. Family-centered interventions for children on the autism spectrum (2013–2021). **American Journal of Occupational Therapy**, Bethesda, Maryland, v. 77, suppl. 1, e7710393210, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5014/ajot.2023.77S10021>.

YAZICIOĞLU, Zeynep Çorakçı; BUMIN, Gonca. Occupational therapy using sensory integration for enhancing occupational

performance in children with autism: a randomized controlled trial.
Journal of Autism and Developmental Disorders, New York,
2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10803-025-06970-1>.